

# Hospital sujo provoca infecção em paciente

No momento em que os médicos de Brasília tentam a todo custo, desmentir a frase de Magalhães Pinto, segundo a qual «Os melhores médicos de Brasília, são a Varig, a Transbrasil e a Vasp», o hospital Santa Luzia trata de dar sua contribuição para confirmá-la: Marina Lopo Montalvão, que lá esteve internada para uma cesariana, no último dia 2, está até hoje internada no Hospital Sírio e Libanês, de São Paulo, ameaçada de sofrer a quarta cirurgia, para recuperar-se de uma infecção hospitalar contraída no hospital de Brasília.

O pior é que, para «mascarar o quadro infecioso», segundo médicos do hospital paulista disseram ao marido de Marina, o empresário Carlos Alberto Abdalla, presidente do Grupo CCA, a paciente tomou sem saber diversas injeções de morfina nos momentos de muita dor. Quem recomendou a remoção da paciente do Santa Luzia foi um médico do próprio hospital de Brasília, preocupado com a evolução do quadro de infecção, sem o diagnóstico e o procedimento médico corretos. O hospital Santa Luzia, na avaliação de Abdalla, não tem as mínimas condições de higiene, e representa uma ameaça à população, «por isso decidi vir a público para denunciá-lo, e vou até o fim, movido não apenas pela idéia de me ressarcir das despesas que tive, hoje em torno de Cz\$ 7 milhões, mas para alertar a comunidade de Brasília».

Carlos Alberto Abdalla culpa principalmente a direção do hospital, que não dá as mínimas condições de trabalho, «Minha mulher ao sair da sala de cirurgia, me disse que o teto estava coberto de mofo. O hospital é sujo, mal cuidado. Observei que, no Sírio Libanês, há extremos cuidados para evitar infecção, o que não acontece no Santa Luzia. Os médicos precisam lutar para que descuidos dos dirigentes de hospitais públicos e privados não contribuam para desmoralizar uma classe que presta relevantes serviços, e que merece toda nossa consideração», afirmou o empresário.

Carlos Alberto Abdalla afirma:

— Minha mulher estava em ótimo estado quando deu entrada no hospital, portanto a responsabilidade maior é do hospital pela infecção que se seguiu à operação forçando a três novas operações, e do perigo de vida que ainda persiste.

Abdalla lamenta que Marina não tenha ficado com a filha em nenhum momento. «Logo depois da operação ela começou a ter febres seguidas, mascaradas por injeções de morfina e analgésicos, e afastou-se de Luciana, que até hoje praticamente não viu, a não ser através de fotografias que levi para São Paulo. Resultado: minha filha está em Brasília, afastada da mãe, que não pôde sequer amamentá-la. Marina está em São Paulo, sofrendo seguidas intervenções cirúrgicas (não está afastada a hipótese de uma quarta cirurgia), para salvar sua vida. Esse drama pelo qual estou passando, não quero para ninguém por isso vou até o fim na denúncia de irresponsabilidade do Hospital Santa Luzia. A comunidade de Brasília precisa saber



Sujeira e descaso tornam Hospital Santa Luzia uma ameaça

ODP - SECRETARIA DE SAÚDE DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA		NOTIFICAÇÃO DE NASCIMENTO
Hospital: Santa Luzia		
DADOS DA MÃE: Nome completo: <i>Marina Lopo Montalvão</i> Idade: 36 anos Endereço completo: 645 Gf 9 Long. I Casa 07 Localidade: Lago Sul		
DADOS DO RECORRIDO: Native: <input checked="" type="checkbox"/> Native (a partir de 500 gramos) Peso (em gramas): 2.930 Sexo: <input checked="" type="checkbox"/> Feminino Data de Nascimento: 22/04/44 Hora: 17:21 Tipo de Parto: <input checked="" type="checkbox"/> Vaginal <input type="checkbox"/> Cesárea <input type="checkbox"/> Genital (Fazer indicações separadas e preencher) o N.º total de nascidos.		
DESTINO DAS VIAS: 1.º Mds ou responsável. 2.º Departamento de Saúde Pública. 3.º Centro de Saúde.		
Assinatura a Corimbe: <i>Dra. Delphina Júlia Sampaio</i> Pediatria - Hospital Santa Luzia CR 14774-1		

Notificação com data errada mostra descaso do hospital

o que se passa por lá, afirmou o empresário.

O Grupo CCA é um dos mais fortes e tradicionais de Brasília e de toda a Região Centro-Oeste, estendendo-se até a cidade de Imperatriz, no Maranhão. Possui revendas de carros e motos, projetos agropecuários, e interesses os mais diversos, empregando milhares de pessoas. Abdalla é um dos empresários mais respeitados em Brasília, daí a força que ganham suas denúncias junto à comunidade. Ele faz questão de deixar claro que não quer apenas se ressarcir dos prejuízos financeiros que teve:

— Quero que minha mulher se restebeça, e que a comunidade de Brasília tome conhecimento do que acontece no hospital Santa Luzia, que deve passar por uma reforma, por um saneamento, para garantir saúde a seus pacientes, não doenças — afirmou.

O empresário Carlos Alberto Abdalla, para mostrar o descaso com que a direção do Hospital Santa Luzia trata seus pacientes, mostrou a notificação emitida após o nascimento de sua filha, no dia 02 de maio. Nela há duas incorreções: uma, menos grave, o endereço da paciente, que está incorreto; outra, mais grave, a data de nascimento 22 de abril, segundo a notificação, data em que Marina ainda nem havia dado entrada no hospital.

— Isso mostra como o hospital é mal-administrado desde a notificação do nascimento, um procedimento administrativo, até a manutenção e a higiene, negligência que pode provocar problemas ainda mais graves do que o de minha mulher — afirmou.

O Diretor do Hospital Santa Luzia, Edivaldo Martins Leal, que segundo

Abdalla não confia na medicina de Brasília ou no seu hospital, tanto que operou-se em São Paulo, recentemente, recusou-se sistematicamente a dar entrevistas aos jornais que o procuraram, após as primeiras denúncias feitas pelo empresário — o «Correio Braziliense» e o «Jornal de Brasília», da capital, e o «Estado de São Paulo». Limitando-se a publicar «Nota de Esclarecimento» na imprensa local, «Nota que nada esclarece», segundo Abdalla. A nota afirma que a paciente foi retirada do hospital sem o conhecimento da direção e do médico cirurgião.

— Ora, retirar Marina do Santa Luzia foi salvar a sua vida. Fiz isso orientado por um médico do próprio hospital, que me garantiu que, lá ela poderia nem sobreviver, tal a evolução do quadro infecioso. Em São Paulo, para onde fui num jato fretado, constatou-se que seu estado era grave, que havia risco de vida, e que o quadro estava sendo mascarado com analgésicos e injeções de morfina nos momentos mais agudos de dor. Diante disso, qual a satisfação que a direção do hospital poderia me dar? Eu pude fretar um jato e transportar minha mulher para São Paulo. O que me preocupa é que outros possam passar pelos mesmos problemas, sem condições de tomar as providências que tomei. E por isso faço questão de levar minhas denúncias até o fim — disse Abdalla.

Uma coisa Abdalla faz questão de deixar claro: ao que tudo indica o cirurgião parece ter agido corretamente. «Os médicos de Brasília precisam lutar para que os hospitais lhes deem condições de trabalho, acabando de vez com o estigma de que a medicina de Brasília não presta».